

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Original

Class.: 123

Data: 04.04.85

Pg.: _____

Bom dia, leitor

A decisão dos índios Gorotire, fechando as pistas de pouso do garimpo do Cumaru fez surgir dos grotões dos barrancos uma legião faminta e submetida às condições mais desumanas de trabalho de que se tem notícia.

A interrupção do trabalho no local onde se concentra a maior produção do ouro do país serviu para demonstrar o quanto a nação está pagando pela riqueza retirada aleatoriamente do solo. Um preço calculado em pessoas, expostas às condições mais insalubres sem qualquer defesa pessoal, sem qualquer apoio e sem mais que o rendimento oscilante e instável de um trabalho diário.

São milhares de garimpeiros no Cumaru e em outros garimpos espalhados pelo Pará. Por eles, virtualmente nada foi feito até agora. Discute-se o tipo de trabalho que realizam, na medida em que reduzem o aproveitamento das jazidas auríferas. Mas muito mais se deveria discutir — o tipo de trabalho a que estão submetidos, verdadeira horda de homens que morrem à-toa, que vivem à-toa, tentando um sonho ou, talvez, apenas sobreviver nas catas.

Todos os envolvidos no impasse do Cumaru sofrem a falta de uma política adequada para o setor minerário. Uma definição de rumos, de limites. Mesmo que estes limites se restrinjam a impedir a profunda degradação a que está submetida esta legião de homens.

Recentemente autoridade federal reconhecia que, do Cumaru, como de muitos dos garimpos existentes na região, apenas parte do ouro fica em território brasileiro, é levada para os cofres-fortes do principal comprador, a Caixa Econômica. E é de se perguntar: esta legião de catadores está sendo sacrificada para que? Por que?

Há anos que as denúncias se sucedem em torno da malária e da falta de combate na região do Tapajós e do Xingu. Há anos que os surtos vêm matando gente, lotando hospitais. Há muito tempo que se sabe que trabalhar em garimpo nas condições em que os garimpeiros trabalham é, no período de chuvas, no mínimo arriscado. Há muito tempo que se reclama da falta de condições — agora tão duramente reveladas pela decisão dos índios em fechar o garimpo — e não há respostas.

Se é hora de mudar, comecemos por eles.